

IV Curso Internacional

“A Caatinga que queremos. Desafios e oportunidades das novas tecnologias sociais de Convivência com o Semiárido”

12 a 19 / 11 / 2018

**A economia da funcionalidade e da
cooperação - EFC:
da produção de alimentos ... ao bem
viver alimentar**

Christian du Tertre (ATEMIS e IEEFC)

Francisco Duarte (PEP/COPPE/UFRJ)

Agenda

I. Uma experiência piloto na direção de um novo modelo econômico: o ecopolo alimentar

II. EFC: um novo modelo econômico centrado

- na dinâmica “servicial” (dos serviços),
- na multifuncionalidade e
- na cooperação



L'ÉCOPOLE ALIMENTAIRE

Parte 1

De uma empresa de economia solidária ...
Ao polo Territorial de Cooperação Econômica
sobre o Bem Viver Alimentar



Responder à multifuncionalidade dos desafios da alimentação

- Fisiológicos
- Saúde
- Gosto/paladar
- Despertar Sensações
- Satisfação moral
- Viver em coletividades
- ...

Criação de novas atividades
serviçais acessíveis
a pessoas com baixa
qualificação formal

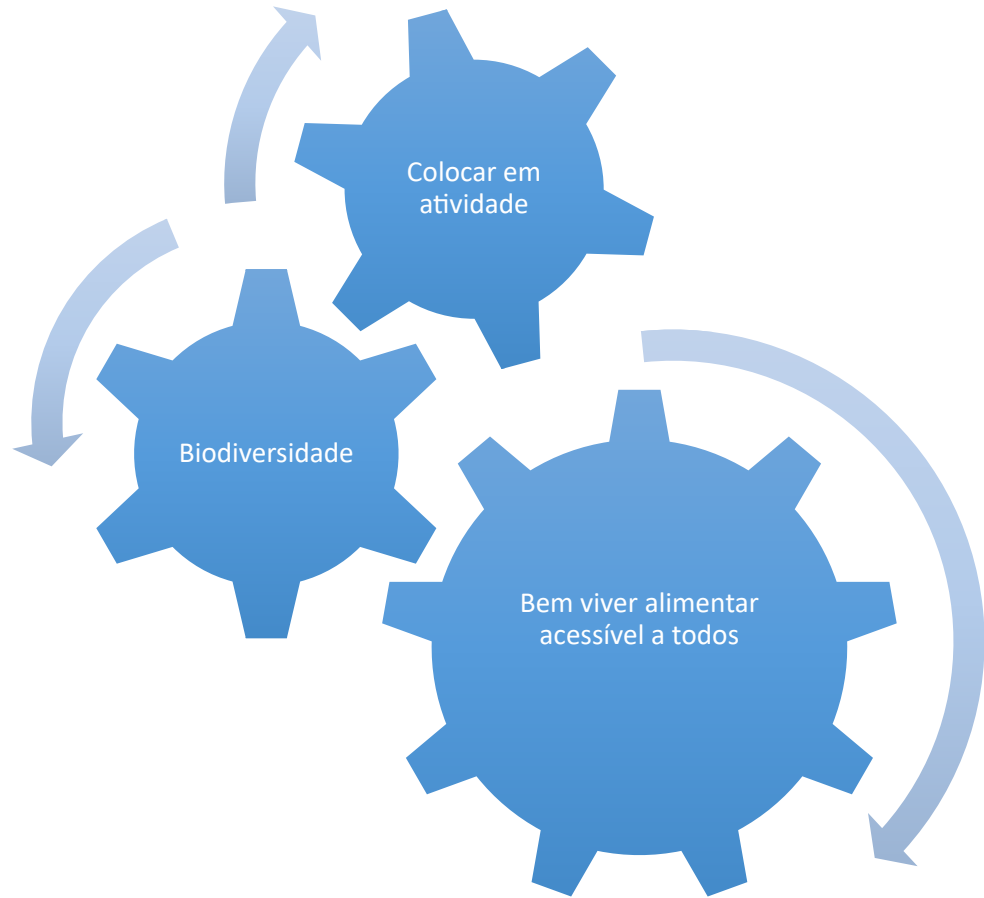
Ancoragem
territorial,
relocalização
do valor

A alimentação no
centro da Economia
da funcionalidade e
da cooperação

Externalidades
positivas

Avanços ambientais
Água, Solo, Biodiversidade, Energia...

Integrar as funcionalidades!



Um projeto construído em etapas

1. Uma empresa de inserção profissional: **Os AngesGardins**
 2. Uma cooperação com os agricultores clássicos e os habitantes: **Terre d'Opale**
 3. Uma diversificação de atividades de serviço : **O ECOPOLO alimentar**
 4. A criação de uma cooperação com:
 - as coletividades territoriais
 - um laboratório de pesquisa (ATEMIS): **O Polo Territorial de Cooperação Econômica**
- ➔ A extensão a um outro território: a região de mineração e o arquipélago da nutrição

1. Les AngesGardins - (ESS)

Uma associação de educação popular:

- Atelier de inserção pela atividade econômica
- Locais de aprendizado favorecendo a profissionalização
- Experimentação e transferência de saber-fazer em escala real
- Assumindo atividades de pesquisa



LES ANGES  GARDINS

2. Terre d'Opale (ESS)

Um « operador » coordenando os diferentes agricultores/horticultores entre eles e com as pessoas encarregadas de desenvolver os serviços de:

- Logística
- Distribuição junto aos habitantes, consumidores da coletividade



3. Ecopolo Alimentar (Ecosistema cooperativo)

- Um local físico compartilhado entre os atores permitindo uso mutuo de:
 - Recursos imateriais
 - Equipamentos
- Desenvolver o debate público e a reflexão coletiva para tornar compatível a atividade do polo com a transição ecológica e social



L'ECOPOLE ALIMENTAIRE

4. O PTCE

A cooperação com:

- As coletividades territoriais
- A pesquisa









Fase 1 – A criação dos AngesGardins

Prescripteur



Insertion par l'activité économique

Production



Conditionnement



Acheminement



Paniers



Mangeurs

- Bien nourris
- Moralement contents

Rouge : Principales actions du système

Bleu : Outils conçus pour le système

Orange : entités individuelles, collectivités ou structures

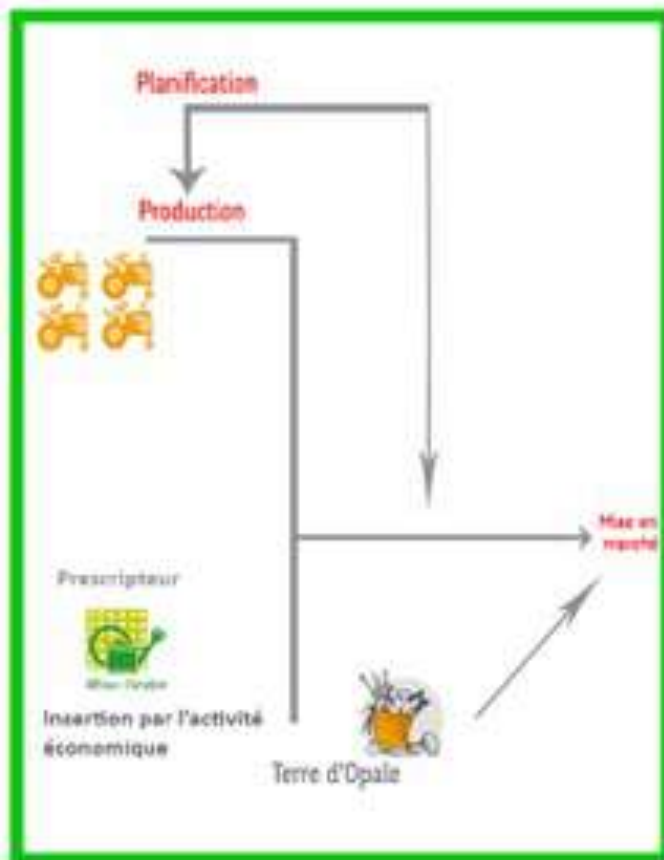
→ Fase 2: Terre d'Opale

A cooperação entre os AngesGardins (locais/ canteiros de inserção) e

- os agricultores/horticultores engajados na produção orgânica:
 - a complementaridade de atividades
 - o compartilhamento de recursos logísticos para estabelecerem
 - ligação com os habitantes (consumidores)
 - Engajamento monetário no longo prazo
 - Sair do consumismo
- => Avaliação dos engajamentos recíprocos:
- Qualidade e tempos
 - Receitas para cozinhar e a conservação de alimentos



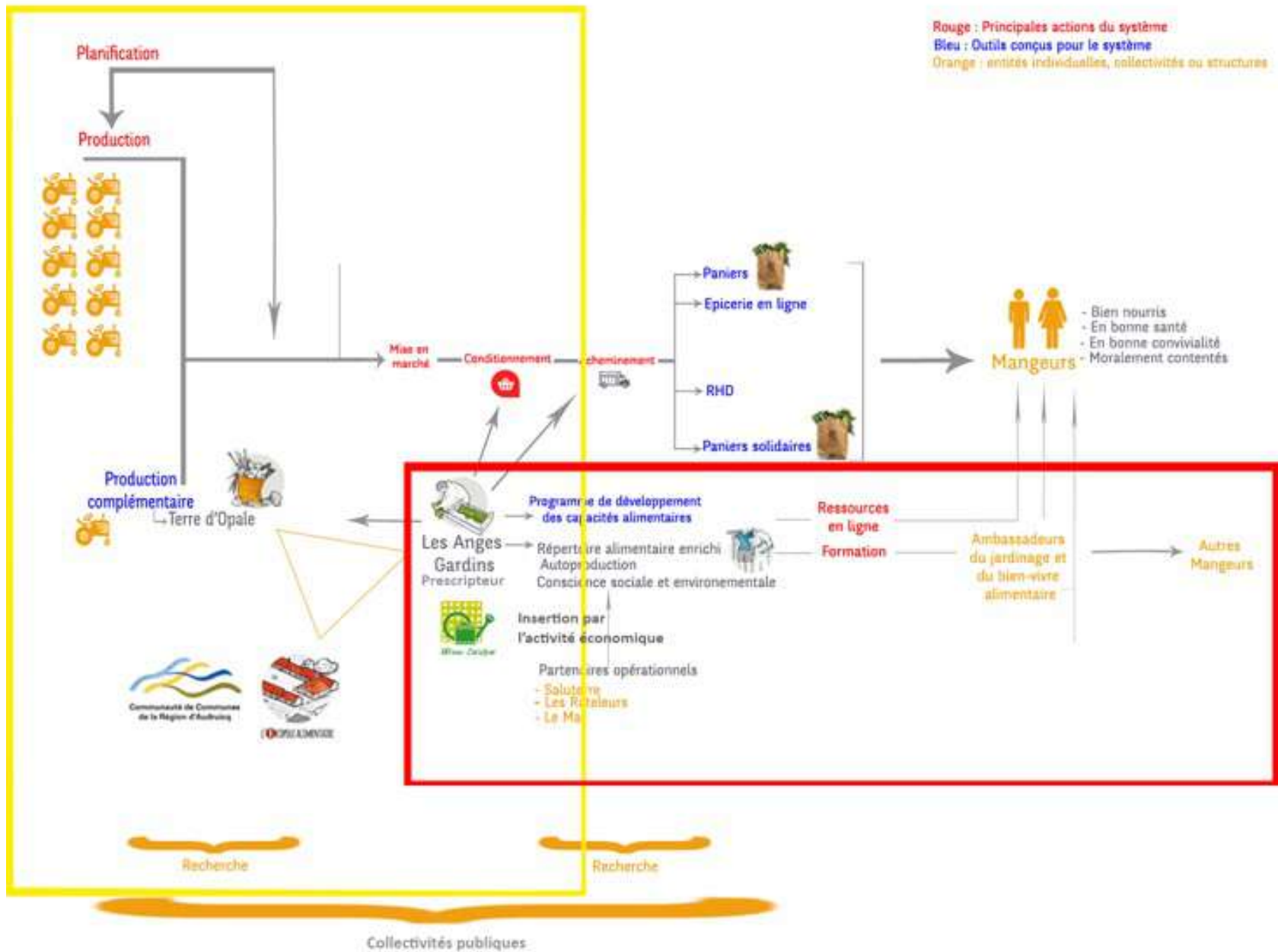




Rouge : Principales actions du système

Bleu : Outils conçus pour le système

Orange : entités individuelles, collectivités ou structures



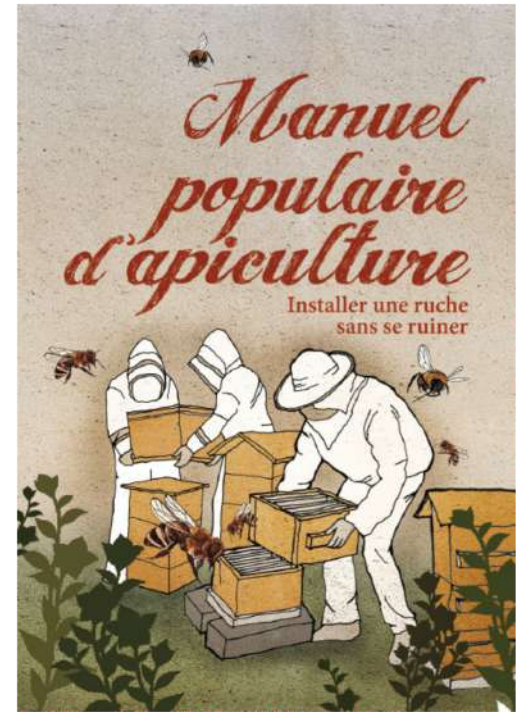
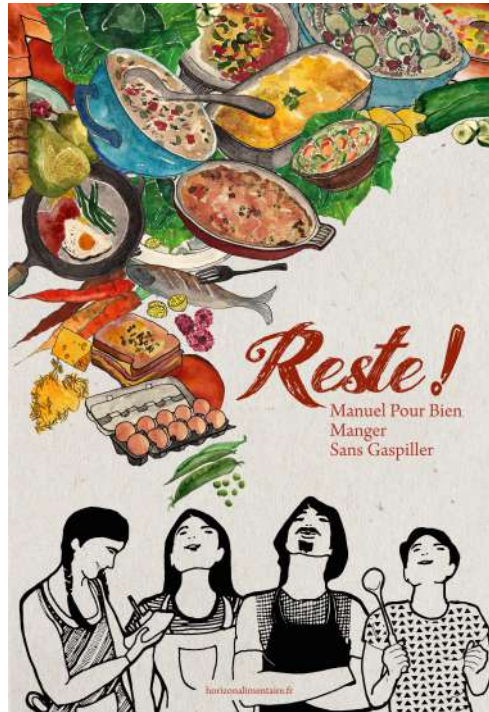
Fase 3: A criação do Ecopolo Alimentar (associação)

- A fazenda multisserviços: locais disponibilizados pela coletividade territorial (“uma fazenda de produção de produtos orgânicos e serviços”)
- O atelier de transformação e conservação mutualizados
- A diversificação das atividades na direção dos serviços
- As mesas de Cocagne: a comunidade
- Uma atividade cultural





Manuel des jardiniers sans moyens



www.ambassadealimentaire.fr





Fase 4: A criação do PCTE – Polo Territorial de Cooperação Económica)

- O desenvolvimento espacial do polo alimentar
- O apoio de uma nova coletividade territorial:
Loos-en-Gohelle
- Uma micro fazenda de bens e serviços, num outro território, a bacia de mineração
- A cooperação com um laboratório de pesquisa (ATEMIS): a avaliação e a formação na Economia da Funcionalidade e da cooperação- EFC











O sonho de um aquipélogo de alimentação orgânica: a extensão territorial





Figure 20: La Riviera Comestible (réalisation personnelle)

Governança:

- A avaliação da cooperação por terceiros, pela pesquisa
- uma organização reflexiva
- um suporte, num segundo momento, dos eleitos

- Diversos sites/locais em Loos en Gohelle
- AFPA de Liévin
- Ville de Lens
- CE de Maison et Cité



De l'archipel à MENADEL



Alargando a noção de empresa ou da organização cooperativa → O ecossistema produtivo

O ecossistema cooperativo coloca **em cooperação**:

- Empresas da economia solidária e social;
- Empresas clássicas;
- Os cidadãos (privilegiam a pertinência dos efeitos dos serviços prestados);
- Os laboratórios de pesquisa, notadamente em agricultura, ciências sociais, engenharia de produção,
- As coletividades territoriais

O ecossistema cooperativo permite **por etapa (e aos poucos)**:

- de sair do mercado e se engajar em convenções baseadas nos engajamentos recíprocos e nas relações de proximidade.
- de sair da cadeia de valor que permite aos grandes grupos de distribuição de dominar os produtores pelo controle do final da cadeia.

Parte II

Na direção de um novo modelo econômico baseado na dinâmica dos:

serviços

e na

cooperação

Qual modelo econômico?
Uma questão determinante

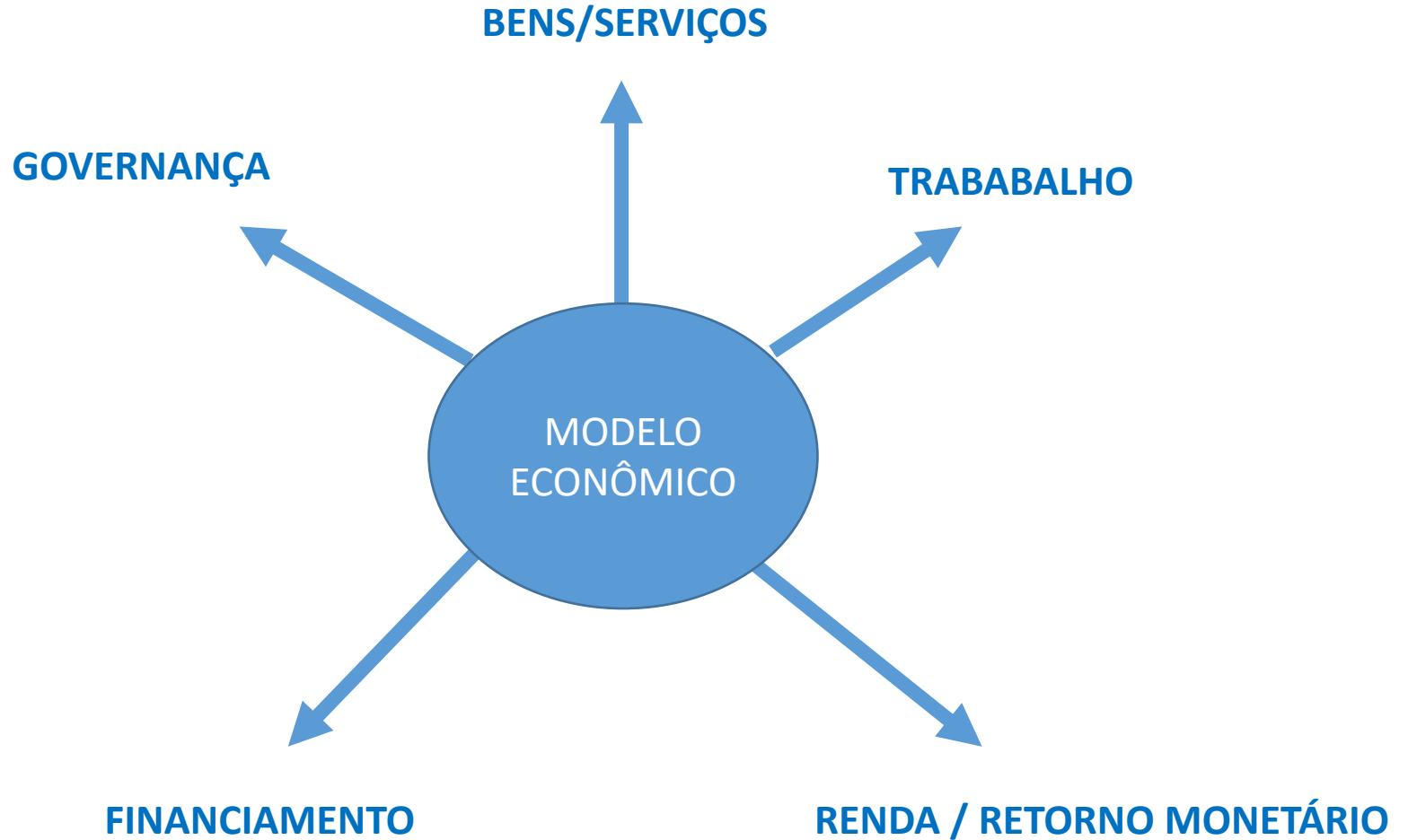
Colocar em discussão o modelo econômico no qual as empresas, associações e cooperativas estão engajadas: uma exigência

- Evitar abordagens ideológicas que procuram efeitos de autoridade sem argumentação
- Dispor de um referencial preciso permitindo de avaliar o real e de colocar em discussão a pertinência ou não de um modelo econômico

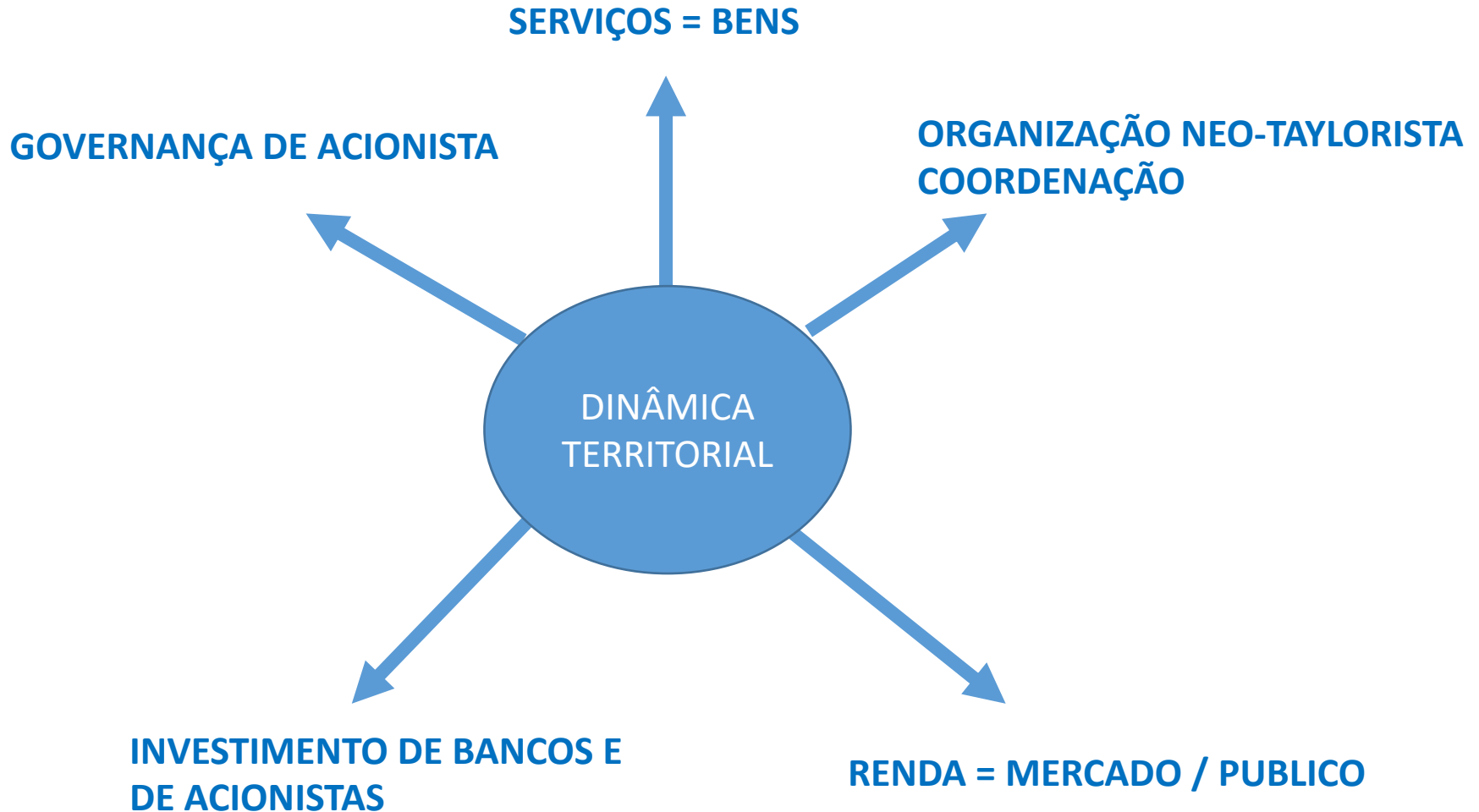
Um referencial: 5 dimensões

1. Qual a pertinência da produção: os bens e serviços (soluções) são eles pertinentes em relação às expectativas e necessidades dos habitantes, das empresas/cooperativas, dos territórios? No que eles prestam serviço?
2. Qual organização do trabalho e qual o modelo de gestão: capacidade de integrar dispositivos reflexivos permitindo o reconhecimento do trabalho real? Permitindo a inovação de serviços baseada na construção e no retorno da experiência?

Modelo Econômico



Modelo Industrial e Financeiro



Na Direção da Economia da Funcionalidade e da Cooperação



Um referencial: 5 dimensões

3. Qual modelo de renda / retorno monetário: qual dependência / autonomia em relação ao poder público? E Em relação ao mercado? → Um modelo de retorno econômico favorecendo a autonomia de decisão

4. Qual modelo de financiamento, notadamente os investimentos imateriais?

5. Qual modelo de governança? Ampliado aos beneficiários, aos parceiros, aos territórios? Baseado sobre a avaliação da cooperação e dos engajamentos? Tendo como base qual concepção de valor?

A cooperação: do que estamos falando?

Uma definição:

Considerar as restrições dos outros (daqueles com os quais queremos cooperar) nas suas decisões quando da atividade de trabalho

As diferenças

Trabalho prescrito / trabalho real

Coordenação / cooperação

→ A cooperação não se prescreve

A cooperação: do que estamos falando?

As diferentes dimensões da cooperação:

- A cooperação no interior da organização (empresa, cooperativa, ...)
- A cooperação entre as organizações (entre diferentes organizações, entre empresas, cooperativas e coletividades territoriais)

As diferentes dimensões da cooperação:

- A cooperação horizontal
- A cooperação vertical
- A cooperação transversal

A cooperação: do que estamos falando?

Não existe atividade de trabalho sem cooperação

→ No entanto,

- a cooperação é mais ou menos desenvolvida;
- Mais ou menos pertinente em relação aos desafios estartégicos

Não tem origem nas prescrições ou procedimentos escritos, a cooperação não pode ser decretada. Ela está associada a um real invisível.

→ Ela é estratégica

- a cooperação deve ser revelada
- a cooperação deve ser avaliada

→ A importância da dimensão reflexiva da organização para a avaliação da cooperação

A cooperação: do que estamos falando?

A cooperação é sempre situada e limitada, mesmo que ela possa se desenvolver

→ A importância da organização reflexiva para avaliar a cooperação

- a partir de um perímetro de atores implicados
- a partir dos desafios identificados

→ O reconhecimento dos esforços, das intenções, dos fracassos para suportar e desenvolver a capacidade de lidar com os riscos que representa a cooperação

Conclusões

- A centralidade da atividade de trabalho e de sua evolução (e não do emprego)
- O reconhecimento do trabalho real e da subjetividade no trabalho como condição de um engajamento prolongado
- A cooperação não pode se decretar: ela deve ser construída, deve ser avaliada / Ela pode se desenvolver ou se degradar → a importância da organização reflexiva
- confrontar sua atividade a um referencial em matéria de modelo econômico → A trajetória de desenvolvimento não está dada antecipadamente
- Ultrapassar a empresa e a cooperativa → Os ecossistemas cooperativos e sua composição